



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Análise do comportamento alimentar em crianças nascidas pré-termo de muito baixo peso através do questionário “Behavioral Pediatrics Feeding Assessment Scale” em ambulatório de seguimento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre
<b>Autor</b>	CAMILA MORAIS CECCHINI
<b>Orientador</b>	JULIANA ROMBALDI BERNARDI

Justificativa: A recusa alimentar e o baixo peso vem sendo associados a prematuridade, demonstrando que nascer prematuro pode estar associado a riscos alimentares. Objetivos: Investigar o comportamento alimentar e seus fatores associados em crianças prematuras nascidas de muito baixo peso em um hospital terciário universitário do Sul do Brasil. Metodologia: Estudo observacional realizado com crianças nascidas <32 semanas de idade gestacional e/ou de muito baixo peso acompanhadas em ambulatório. O comportamento alimentar foi avaliado através do questionário *Behavioral Pediatrics Feeding Assessment Scale* (BPFAS), contendo questões relativas ao comportamento da criança e atitudes e estratégias dos pais sobre a alimentação e problemas de alimentação, em escala *Likert*. CEP-HCPA: 2019-0809. Dados apresentados como média±Desvio Padrão, mediana (27-75) ou percentil e associação através da correlação de Spearman. Resultados: Foram avaliadas 110 crianças (52Masculino/58Feminino; 4,4 anos (3,6-5,0), Peso atual corporal com média de 17,4 kg (14,6-19,5)), nascidos com Idade Gestacional de 29±2 semanas e peso ao nascer de 1184±348g. 82,7% dos pais responderam ao BPFAS. Dentre os pais, 87,5% endossou pelo menos um dos comportamentos alimentares como problemático. Relatos de mais de um problema também foram comuns, com 58,2% dos pais marcando quatro ou mais comportamentos alimentares como problemáticos. A maior idade da criança foi associada com a redução da aceitação das crianças a diferentes tipos de alimentos ( $r=0,232$ ,  $p=0,028$ ), e foi observado associação de menor peso infantil de nascimento com maior frequência de problemas relatados pelos pais ( $r=-0,223$ ,  $p=0,045$ ). Problemas com a aceitação dos alimentos não se correlacionou com dados antropométricos, exceto o “come apenas alimentos picados, coados ou macios” associado com maior peso corporal infantil ( $r=0,230$ ,  $p=0,042$ ).